



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO CIENTIFICO - PEDAGÓGICA

**POLÍTICA DE EXTENSÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE
JORNALISMO**

Maputo, Maio de 2023



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

CONSELHO DA ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DELIBERAÇÃO N.º 02/2023

No uso das competências conferidas ao abrigo das disposições conjugadas da alínea f) do artigo 10 do Estatuto Orgânico da Escola Superior de Jornalismo, aprovado por Decreto n.º 27/2008, de 01 de Julho, conjugado com a alínea k) do nº 2, no seu artigo 10, do Regulamento Interno, aprovado através da Deliberação nº 1/2018 de 22 de Outubro, o Conselho da Escola Superior de Jornalismo delibera:

1. É aprovada a **Política de Extensão da Escola Superior de Jornalismo**, anexa à presente deliberação, dela fazendo parte integrante.
2. A **Política de Extensão** entra em vigor a partir da data da sua Aprovação pelo Conselho da Escola Superior de Jornalismo, à luz do artigo 10 do Estatuto Orgânico da Escola Superior de Jornalismo.

Aprovada pelo Conselho da Escola Superior de Jornalismo, aos 26 de Maio de 2023

O Presidente do Conselho da ESJ

Prof. Doutor. Tomás José Jane

(Professor Associado)

ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

Director Geral: Prof. Doutor Tomás José Jane

Director Geral Adjunto: Msc. Eulálio Feliciano Mabuie

Director da Delegação Académica de Manica - Prof. Doutor Alexandre Diniz Zavale

Director Científico - Pedagógico: Msc. Catarina Alson Cumbe

Director de Administração e Gestão: Lic. Nely Maria Boane

Direcção Geral

Av. De Moçambique, km 14, Estádio Nacional de Zimpeto, Bloco C,

Tel.+25820033051,

Maputo - Moçambique,

www.ESJ.ac.mz

FICHA TÉCNICA

Título: Política de Extensão da ESJ

Ano: 2023

Revisão Linguística: Comissão de Elaboração da Política de Extensão

Edição Geral: Comissão de Elaboração da Política de Extensão

Diagramação/Design:

Impressão:

Tiragem:

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO DA ESJ

Prof. Doutor Leonel António Simila (Chefe do Departamento de Cooperação Institucional) - Coordenador da Comissão.

Membros da Equipe

1. Msc Domingos Getimane (Chefe do Departamento Pedagógico);
2. Msc. Ácia Cumbane (Docente - representante do curso de Biblioteconomia e Documentação);
3. Msc. Isaiás Fuel (Chefe do Departamento Científico);
4. Lic. Vânia Calado Tembe (Chefe do Departamento Assessoria de Comunicação);
5. Lic. Lázaro Mabunda (Docente - representante do curso de Jornalismo)

ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1

ACRÓNIMOS

ESJ – Escola Superior de Jornalismo

IES – Instituições de Ensino Superior

IPES – Instituições Públicas de Ensino Superior

PE – Plano Estratégico

PEES - Plano Estratégico do Ensino Superior

PEX. - Política de Extensão

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO	11
3. MISSÃO	14
4. OBJECTIVOS	14
4.1.Objectivos Gerais	14
4.2.Objectivos específicos	15
5. PRINCÍPIOS DA PEx	15
6. METODOLOGIA	13
7. ÁREAS TEMÁTICAS DA EXTENSÃO	15
8. LINHAS DE EXTENSÃO	16
9. ESTRATÉGIAS DA POLÍTICA DE EXTENSÃO	16
10. INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO	18
11. LINHAS DE FINANCIAMENTOS DE EXTENSÃO	18
12. AVALIAÇÃO DAS ACCÇÕES DE EXTENSÃO	19
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

O fenómeno da globalização tem imposto vários desafios à humanidade, principalmente no século XXI que tem sido marcado pela importância cada vez mais crescente de questões como: ambientais, saúde pública (Acidente cardíaco vascular, infecções respiratórias, demência, Alzheimer, HIV-SIDA e pandemia da Covid-19), direitos humanos e cidadania, arte e cultura, terrorismo, migração, tráfico humano, narcotráfico, a intensificação sem precedente do desenvolvimento e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) redes e plataformas digitais, entre outros.

Neste quadro, em consequência desses desafios verifica-se a nível das comunidades, o aumento das desigualdades socioeconómicas (a pobreza); calamidades naturais; violação constante dos direitos da mulher, direitos da criança, direitos da pessoa idosa, direitos da pessoa com deficiência; exclusão decorrente do uso das TIC's; discriminação, o acesso a informação; etc.

Sendo Moçambique parte do mundo global, aliás, com a crescente indústria extractiva; ocorrência de ciclones; surgimento e expansão do terrorismo e outros assuntos com impacto negativo no desenvolvimento e democratização do País, tem merecido uma atenção cada vez mais privilegiada na agenda nacional, regional e internacional.

De entre vários factores determinantes neste cenário, destacam-se a Comunicação e a Informação, os quais oferecem várias possibilidades de participação, acesso a informação, o exercício da cidadania, a transparência nas relações entre o governo e os governados na formulação e implementação de políticas públicas. Portanto, estes dois campos (Comunicação e Informação) contribuem significativamente no sucesso das políticas públicas na sociedade, principalmente quando na sua elaboração e implementação são associadas as TIC's.

A digitalização da informação operou uma revolução profunda no mundo da comunicação, caracterizada, em particular, pelo aparecimento de dispositivos multimídia e por uma ampliação extraordinária das redes telemáticas. (...). Esta revolução tecnológica constitui, evidentemente, um elemento essencial para a compreensão da nossa modernidade, na medida em que cria formas novas de socialização e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva, Delors *et al.* (1998:60).

A Escola Superior de Jornalismo (ESJ) nasce em 2008, enquanto parte do conjunto de respostas estratégicas governamentais face ao cenário nacional e internacional. A ESJ existe há catorze anos formando técnicos e pesquisadores em Ciências da Comunicação e Informação, tornando-se num actor importante no desenvolvimento e democratização do País. De acordo com Delors *et al* (1998:139) são as universidades, antes de mais nada, que reúnem um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e a transmissão do saber: pesquisa inovação, ensino e formação, educação permanente. A estas podemos acrescentar uma outra que tem cada vez mais importância: a cooperação internacional.

As parcerias com instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeira, tem permitido não só a transferência de conhecimento, mas também, tem aumentado a capacidade de intervenção da ESJ na sociedade. Por outras palavras, é num contexto caracterizado pela dinâmica das Ciências da Comunicação e da Informação, áreas de actuação da ESJ, que se obriga que a academia esteja cada vez mais próxima das comunidades quer para o benefício das mesmas com os resultados de pesquisas e investigação quer como local de captura de dados, informações e experiências que vão contribuir para o alcance da visão a que a instituição propõe no seu Plano Estratégico 2022-2026 (PE).

Assume-se que a “Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, UFSM (2008:2)¹.”

Por outro lado, na perspectiva do Plano Estratégico de Ensino Superior (PEES-2012-2020)² entendendo-se por:

(...) Extensão o desenvolvimento de actividades extracurriculares junto da sociedade, com foco cultural, técnico e científico, aliando o saber académico às necessidades e práticas sociais. A extensão inclui a transferência de conhecimento e inovações para o sector produtivo, empresarial ou não. Ela procura induzir a inovação, beneficiando tanto o ensino como a investigação e, dessa forma, potenciando a capacidade de intervenção social dos graduados das IES (2012:66).

Então, pode depreender-se que a Política de Extensão (PEX) da ESJ, configura-se como uma ferramenta que visa operacionalizar a inclusão das comunidades que compõem o público-alvo da Instituição de forma a garantir que as mesmas se revejam e

beneficiem do desígnio da missão da ESJ “*Formar Técnicos Superiores e Pesquisadores em Ciências da Comunicação e da Informação que respondam às necessidades da sociedade*”.

O PE da ESJ prevê no primeiro pilar Ensino, Pesquisa e Extensão a elaboração de instrumentos que regulem as actividades de pesquisa científica e extensão. As actividades de Extensão da ESJ apresentam-se como um mecanismo estratégico para o seu posicionamento frente aos desafios impostos pelas mudanças económicas, políticas, sociais, ambientais e tecnológicas a nível nacional e internacional. É neste âmbito que a ESJ pretende adoptar uma PEx visando estabelecer e manter uma estrutura relacional com os seus diversos públicos.

(...). Na qualidade de centros autónomos de pesquisa e criação do saber as universidades podem ajudar a resolver certos problemas de desenvolvimento que se põem à sociedade. (...). No âmbito do seu papel social, as universidades podem pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontará a sociedade de amanhã e fazer a ligação com o resto do sistema educativo, (...) No âmbito do seu papel social, as universidades podem pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontará a sociedade de amanhã e fazer a ligação com o resto do sistema educativo (...) Delors *et al.* (1998:139).

Assim, entende-se por PEx da ESJ o conjunto de directrizes, procedimentos, acções, programas e resultados relacionados á diferentes perspectivas que consistem na aplicação das produções académicas no interesse das comunidades. É a PEx que orienta a definição e o desenvolvimento dos programas de Extensão, em conformidade com os objectivos estratégicos da ESJ, garantindo o alinhamento das suas actividades com a sua missão, visão e os valores perante as comunidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO

No conjunto das experiências acumuladas desde a sua criação, a ESJ incluindo a Delegação Académica de Manica, tem desenvolvido uma série de actividades enquadráveis nas acções de extensão universitária, destacando-se por exemplo as seguintes:

- a) Ministrando cursos de capacitação de curta-duração às instituições públicas, privadas e as comunidades em geral, em matérias de assessoria de imprensa, organização de eventos, classificação e normalização de documentos, construção de planos de comunicação;

- b) Estabelecer relações de parceria com entidades empregadoras entre públicas e privadas para a concessão de estágios académicos aos estudantes e voluntariado para actividades relacionadas as áreas de interesse da ESJ;
- c) No contexto da pandemia da Covid-19, produziu-se material gráfico com mensagens de medidas preventivas e mitigativas que foram distribuídos nos locais de maior concentração de pessoas tais como centro de saúde, posto policial, terminais de transporte públicos, estabelecimentos comerciais, instituições de atendimento público nas zonas circunvizinhas da ESJ;
- d) Hospedagem pelos centros de pesquisa da ESJ de actividades, de desenvolvimento de habilidades para crianças de escolas primárias e secundarias através das actividades de investigação;
- e) Elaboração de projectos de intervenção social através dos centros de pesquisa.

Conforme se pode notar, *“a extensão envolve uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são os variados grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais, governos locais; o sector público; o setor privado”*, Santos (2011:74).

Na verdade, os programas de extensão têm decorrido de forma implícita no quadro das actividades da ESJ, aliás tal como ocorre com a investigação, existem poucos dados sobre a natureza e a intensidade da extensão nas IES. Empiricamente, todas as IES parecem possuir uma filosofia de favorecimento de actividades de extensão” PEES 2012/2020 (2012:66).

Todavia, Santos (2011:74), adverte:

Para que a extensão cumpra este papelé preciso evitar que ela seja orientada para actividades rentáveis com o intuito de arrecadar recursos extraorçamentais.³ Nesse caso estaremos perante uma privatização discreta (ou não tão discreta) da universidade pública. Para evitar isso as actividades de extensão devem ter como objectivo primário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que, nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados.

³ É isto que está a acontecer no Brasil com muitas das actividades de extensão das fundações das universidades.

Por conseguinte, é fundamental que a ESJ formalize as suas práticas sob forma de PEx. a fim de nortear seus programas, evitando omissões, desperdícios de recursos e outros elementos que possam comprometer negativamente a sua reputação.

Ainda, de acordo com o diagnóstico do PEES 2012/2020, a Extensão enfrenta problemas em Moçambique pelo facto de:

- a) Não estar regulada em função dos benefícios potenciais para as IES e para as comunidades que as IES poderiam servir;
- b) Ser mal interpretada – resultando a denominação de “extensão” a actividades geradoras de fundos, mas sem implicações positivas para a docência e para a investigação;
- c) Ser implementada de forma irregular, em parte como resultado de condições institucionais desfavoráveis, e de não estar claramente embebida nos propósitos mais altos das IES;
- d) Haver falta de consolidação de parcerias com os sectores produtivos, fragilizando assim, a implementação de actividades de extensão pelas IES.

Entretanto,

(...) a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão (com implicações nos currícula e nas carreiras dos docentes) e concebe-las de modo alternativo ao capitalismo global atribuindo as universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social, e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Santos, 2001:73).

Sendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão um pilar crucial nas IES que norteiam a sua actuação, mostra-se relevante que a ESJ harmonizar os instrumentos norteadores da PEx de forma a capitalizar/maximizar as suas potencialidades perante a sociedade. Com a PEx. espera-se contribuir no desenvolvimento e suprir as necessidades das comunidades.

3. METODOLOGIA

Havendo necessidade de avaliar a imagem e o nível de inserção da ESJ a nível das comunidades ao longo das diferentes províncias do País, foi realizado um conjunto de visitas e contactos às diferentes entidades, resultando no diagnóstico que levou à

concepção da presente PEx. A seguir foi constituída uma equipe de trabalho multidisciplinar com a tarefa de elaborar o presente documento.

Metodologicamente, a PEx sustentou – se em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, no âmbito da qual a equipe de trabalho efectuou uma revisão bibliográfica e documental que permitiu compreender o conceito de extensão universitária e o seu real alcance na perspectiva de IES entre nacionais e estrangeiras.

A elaboração da PEx foi marcada por seis sessões como reuniões a nível da comissão entre esta e outros grupos internos e externos. A nível da ESJ, foram consultados relatórios com diagnósticos sobre a divulgação das actividades da ESJ a nível nacional, não só, o recurso ao Plano Estratégico da ESJ permitiu captar uma visão mais panorâmica sobre os principais desafios e metas nos próximos anos. Foi igualmente indispensável a consulta ao PEES. Como forma de conferir mais consistência ao documento, foram consultadas, diferentes unidades orgânicas da ESJ que deram suas contribuições resultando no presente documento.

4. MISSÃO

Estabelecer programas de extensão que permitam a ESJ colocar a serviço e benefício das comunidades resultados do Ensino e Pesquisa em Ciências da Comunicação e da Informação e assumir as comunidades como parceiras na produção de conhecimento.

5. OBJECTIVOS

5.1.Objectivos gerais

- a) Disponibilizar às comunidades conhecimentos científicos, culturais, material e recursos humanos que as permita participar na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas ao benefício do cidadão;
- b) Actuar, através dos programas de extensão, na resolução de problemas que afectam a população;
- c) Consolidar o reconhecimento, a imagem e, a reputação da Instituição enquanto órgão legítimo na produção de conhecimentos em ciências da comunicação e informação, bem como, no acompanhamento na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas;
- d) Articular acções de extensão de interesse comum entre a ESJ e as comunidades.

5.1.1. Objectivos específicos

- a) Conceber cursos de curta - duração em matérias de atendimento ao público, gestão de informação, comunicação organizacional e jornalismo;
- b) Criar cursos de curta duração em matérias de ciências da comunicação e da informação que beneficiem as comunidades;
- c) Promover actividades de pesquisa académica;
- d) Desenhar actividades de extensão, permitindo a prestação de serviços à comunidade;
- e) Realizar e criar espaço de divulgação de pesquisas realizadas por estudantes e docentes ao nível das comunidades;
- f) Estabelecer fóruns de discussão e proposição, visando alternativas de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
- g) Considerar/valorizar as acções voltadas para o desenvolvimento comunitário, tais como a produção, preservação cultural e artística, como relevantes para a afirmação da unidade e identidade nacional;
- h) Assegurar a relação interactiva entre a Universidade e as comunidades, com vista a responder em tempo útil as preocupações locais;
- i) Incentivar a criação de Núcleos Temáticos de Extensão junto às Unidades orgânicas da ESJ;
- j) Contribuir na promoção do desenvolvimento social e económico das comunidades próximas da ESJ;

6. PRINCÍPIOS DA PEx.

A PEx da ESJ guia-se nos princípios seguintes:

6. Democracia e respeito pelos direitos humanos;
7. Igualdade e não discriminação;
8. Valorização de ideais da pátria, ciência e humanidade;
9. Liberdade de criação cultural, artística, científica e tecnológica;
10. Participação no desenvolvimento económico, científico, social e cultural do país, da região e do mundo.

7. ÁREAS TEMÁTICAS DA EXTENSÃO

Constituem áreas temáticas de extensão da ESJ, as seguintes:

1. Comunicação;
2. Informação;
3. Ambiente;
4. Saúde;
5. Direitos Humanos e Cidadania;
6. Arte e Cultura;
7. Economia e Desenvolvimento.

8. LINHAS DE EXTENSÃO

Constituem linhas de extensão da ESJ, as seguintes:

1. Jornalismo;
2. Jornalismo Comunitário;
3. Jornalismo de Investigação nas Redacções Jornalísticas;
4. Jornalismo de Guerra e de Paz;
5. Relações Públicas;
6. Comunicação Estratégica;
7. Comunicação Comunitária;
8. Comunicação Organizacional;
9. Assessorias de Comunicação;
10. Gestão dos Media;
11. Editoração;
12. Gestão de Informação;
13. Criação/Campanhas Publicitárias;
14. Mudanças Climáticas
15. Endemias, Epidemias, Pandemia;
16. Saúde Pública;
17. Grupos Vulneráveis.

9. ESTRATÉGIAS DA POLÍTICA DE EXTENSÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

Constituem estratégias da PEESJ, as seguintes:

1. Explorar as parcerias existentes entre a ESJ e as instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, para a materialização dos programas e projectos de extensão;
2. Transformar as actividades de extensão em oportunidades para inserção dos estudantes no mercado de emprego;
3. Olhar para:
 - a) Os desafios e problemas enfrentados pelas comunidades como fonte para produção de trabalhos de pesquisa e de fim de curso;
 - b) As comunidades como parceiras naturais e envolvê-las em actividades de ensino e pesquisa enquanto atores activos;
 - c) As políticas públicas como oportunidade e fonte para a concepção e realização de programas de extensão;
4. Organizar e promover eventos comunitários em colaboração com as organizações da sociedade civil;
5. Assegurar:
 - a) A cobertura das actividades de extensão pelos meios de comunicação social incluindo as plataformas digitais;
 - b) Que todos os funcionários da ESJ, em função dos sectores, independentemente do nível académico, sejam envolvidos activamente, nas actividades e projectos de extensão;
 - c) Que todos os estudantes da ESJ, em função dos cursos, independentemente do semestre, sejam envolvidos activamente, nas actividades e projectos de extensão;
 - d) Que todos os docentes da ESJ, em função das suas linhas de pesquisa, sejam envolvidos activamente, nas actividades e projectos de extensão;
6. Manter harmonia com o PE da ESJ na concepção dos projectos de extensão;
7. Inscrever os projectos de extensão nos concursos nacionais e internacionais para suporte financeiro;
8. Tratar de forma igual as áreas temáticas de extensão, ou seja, considerar as questões transversais com a devida importância.

Para a realização da Missão da PEx. da ESJ, impõe-se a necessidade não só de mobilizar-se recursos de vária ordem, mas também reconhecer que, a “extensão é uma área que para ser levada a cabo com êxito, exige cooperação intergovernamental entre,

por exemplo, Ministério da Educação, do Ensino Superior e Tecnologia, da Cultura e das Áreas Sociais, Santos (2011:73)”. Portanto, sublinha-se a importância de se manter uma sintonia com as diferentes instituições públicas a todos os níveis enquanto parceiras na busca de resposta para as demandas dos cidadãos.

10. INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA EXTENSÃO NA ESJ

É importante que a extensão universitária seja institucionalizada para que se torne parte integrante da vida académica dos docentes e estudantes. Nesses termos, o processo de implementação da PEx depende de:

- Definição de mecanismos de financiamento à extensão que permitam a sua viabilização;
- Introdução de programas de bolsa e as respectivas formas de participação do estudante nas acções de extensão;
- Incorporação curricular das acções de extensão, reconhecendo seu potencial formativo e inserindo-as, de modo qualificado, no projecto pedagógico dos cursos, instituindo créditos académicos para estas actividades;
- Incluir as actividades de extensão no processo de avaliação dos docentes;
- Definir formas de inclusão das comunidades nos processos de tomada de decisão em determinadas actividades de extensão;
- O mapeamento e previsão das actividades de extensão nas políticas públicas e nas actividades governamentais, privadas e iniciativas locais;
- Articular as actividades de extensão com os movimentos locais que organizam e expressam os interesses dos segmentos que se encontram na condição de vulnerabilidade (questões transversais);
- A integração de extensão universitária no departamento de Pesquisas Académicas da ESJ.

11. LINHAS DE FINANCIAMENTOS DE EXTENSÃO

Universalmente existem várias formas de financiamento aos programas ou projectos extensão universitária, das quais, pode destacar-se as seguintes:

- a) Inclusão da extensão universitária nos planos plurianuais do Governo, o que possibilitará o planejamento de ações de longo prazo e a continuidade de seu financiamento.
- b) Definição de uma porcentagem no orçamento da ESJ a ser alocada para atividades de Extensão.

12. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Se por um lado a definição de extensão enquanto conceito ou abordagem tem sido um desafio, por outro a avaliação das suas ações tem representado um desafio ainda maior. Isto evidencia principalmente quando se pretende construir ou adotar um sistema avaliativo pelo menos que seja consensual a nível da comunidade acadêmica. Como forma de contornar a situação, para os efeitos da PEx. da ESJ assume-se como referência (quadro 1), segundo Meyrelles & Dos Santos (2013:114)⁴ “uma proposta de indicadores possíveis de serem adotados, que necessariamente devem ser discutidos, alterados de acordo com a realidade de cada IPES⁵ e validados nas instâncias competentes e, mais do que isso, comprovados na aplicação concreta do cotidiano da instituição.

Quadro 1

Indicadores aplicáveis na avaliação das ações de extensão

Indicadores de eficácia	O que medem
-------------------------	-------------

⁴ Meyrelles, Fernando Setembrino Cruz & Dos Santos, Sonia Regina Mendes: A AVALIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES: UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIRETRIZES E SUAS REPERCUSSÕES PARA A AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO. In: Nogueira, Maria das Dores Pimintel **Avaliação da extensão universitária práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão** - coleção extensão universitária; Livro 8, UFMG, Belo Horizonte. 2013; p114-116 Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/113229733/avaliacao-da-extensao-livro-8>. Acesso a 20/05/2023.

⁵ Instituições Públicas de Ensino Superior

Análise dos resultados em função dos objectivos traçados	Resultados e produtos
Metas	Proporção de cumprimento de metas, regularidade da prestação de serviço Público-alvo: foco, cobertura
Indicadores de eficiência/custos	O que medem
Recursos/custos	Relação custo/benefício; Custos/efectividade
Indicadores de eficiência dos processos	O que medem
Processos da implementação	
1. Sistema gerencial	Capacidade de implementar decisões / Grau de centralização
2. Processo de divulgação e informação	Diversidade de canais, suficiência e qualidade das mensagens / Percentagem de público atingido, agilidade de fluxo
3. Processos de selecção de agentes implementadores e beneficiários	Publicitação do projecto, adequação do grupo seleccionado aos objectivos do programa
4. Processo de formação de agentes implementadores e beneficiários	Competência dos educadores, duração e qualidade do curso (se houver), conteúdo, avaliações, a formação segundo os estudantes, o processam segundo os beneficiários
5. Sistema operacional – financiamento, gasto, provisão dos recursos materiais	Suficiência dos recursos, prazos e fluxos, qualidade da infraestrutura, material de apoio
6. Processos de monitoria e avaliação interna	Regularidade, abrangência e agilidade na identificação dos desvios e incorrecções, agilidade para recomendar incorrecções. Grau de comprometimento e participação dos atores no processo. Eficiência em propor e recomendar melhorias
Indicadores de efectividade	O que medem
Impactos – variações mudanças na realidade	Taxas de crescimento de um fenómeno, intensidade da mudança
Efeitos – social – opinião e satisfação dos atores	Avaliação dos atores/graus de adesão, satisfação
Efeitos – institucional – capacidades institucionais, sustentabilidade e reprodutibilidade	Níveis de aprendizagem institucional, inovações, autonomia, transferência de metodologia, institucionalização dos processos

Adaptado a partir do Manual sobre a Avaliação da extensão universitária práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão da UFMG (2013)

Portanto, caberá a ESJ à luz da presente PEx. e da experiência resultante do relacionamento com as IES parceiras, elaborar um regulamento de monitoria e avaliação das actividades de extensão que tome em consideração o seguinte:

- a) Estabelecer princípios para avaliação das acções de extensão;
- b) Definir critérios para o acompanhamento e a análise dos resultados da avaliação das actividades de extensão;
- c) Elaborar uma metodologia de avaliação das actividades de extensão, com a identificação dos instrumentos necessários ao processo de avaliação (o que se quer avaliar; o grau e quantidade do planeado e do executado; o alcance e impacto das acções junto ao público beneficiário);

- d) Concepção de formas e sistema de informação para o registo das acções de extensão em termos de proposição, execução e resultados;
- e) Os projectos ou programas de extensão devem explicar e identificar com clareza os beneficiários incluindo os respectivos orçamentos;
- f) Capacitação em matérias de técnicas de monitoria e avaliação os envolvidos na implantação dos projectos e programas de extensão, e;
- g) Criação de um sistema de indicadores para avaliação das actividades de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 DELORS, Jacques; Al-Mufti, In'am; Amagi, Isao; *et al* (1998): **Educação um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, CORTEZ EDITORA, São Paulo. Disponível em:<http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> **Acesso em:** 11/09/22.

- 2 **MOÇAMBIQUE: Ministério da Educação, Plano Estratégico do Ensino Superior** (2012-2020), Maputo. Disponível em: <<https://www.pmaputo.gov.mz/por/content/download/5532/39794/version/1/file/Plano>> Acesso em 11/09/2022.
- 3 Nogueira, Maria das Dores Pimintel **Avaliação da extensão universitária práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão** - coleção extensão universitária; Livro 8, UFMG, Belo Horizonte. 2013 Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/113229733/avaliacao-da-extensao-livro-8>. Acesso a 20/05/2023.
- 4 **SANTOS, Boaventura de Sousa (2011) A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** - 3ª ed. São Paulo – Cortez. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em: 12/09/2022
- 5 **Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria.** Disponível em: <<https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=d5f184c4a1&>> Acesso em: 12/09/22.